



A permanência de crianças em estabelecimentos prisionais

PUCRS

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM CRIMINOLOGIA (GEPCCrim)

<http://www.espacocriminologico.blogspot.com/>

Paula Helena Schmitt (bolsista PRAIAS/PUCRS)

Giovani Agostini Saavedra (orientador)

Justificativa, Metodologia e Objetivos

Esta pesquisa teve origem no Grupo de Estudos de Criminologia e Psicanálise, desenvolvido pelos programas de pós-graduação em ciências criminais e em psicologia da PUCRS, onde se evoluiu a noção da necessidade de se aprofundar os estudos a respeito da delicada situação de bebês e crianças vivendo dentro de presídios, pesquisa que já vinha sendo realizada pelo doutorado de psicologia da PUCRS, e que abrangia mais precisamente dados estatísticos colhidos na Penitenciária Feminina Madre Pelletier.

Propôs-se, como metodologia para estudar a complexa relação entre presídios, mães e bebês, pautar-se pelas teorias psicanalíticas de desenvolvimento da criança (Berger e Luckmann, Winnicott, Baldwin, etc.), em estreita sintonia com os aspectos criminológicos invariavelmente inseridos nessa ligação, e guiando-se ainda pela teoria do reconhecimento de Axel Honneth.

O objetivo principal é trazer à baila aspectos mais teóricos do estudo - no sentido de analisar a influência do ambiente carcerário no desenvolvimento psicossocial de uma criança -, e assim contribuir para a elaboração de políticas públicas que visem ao bem-estar da criança, enquanto pessoa dotada de direitos cuja proteção é especialmente tutelada pelo Estado.



Referências Principais

- BALDWIN, Alfred L. *Teorias de Desenvolvimento da Criança*. 2. ed. São Paulo: Pioneira: 1973.
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. *A Construção Social da Realidade*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- GOFFMAN, Erving. *Manicômios, Prisões e Conventos*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- HONNETH, Axel. *Luta por Reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Ed. 34, 2003.
- MULLAHY, Patrick. *Édipo: Mito e Complexo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
- NETO, Orestes Forlenza. Revista *Viver Mente & Cérebro*, coleção *Memória da Psicanálise*, São Paulo, v. 5, p. 16-21.
- WINNICOTT, Donald W. *A Família e o Desenvolvimento Individual*. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. Martins Fontes: São Paulo, 2001.
- WINNICOTT, Donald W. *O Ambiente e Os Processos de Maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional*. Trad. Irineo Constantino Schuch Ortiz. 3 ed. Artes Médicas: Porto Alegre, 1990.



Desenvolvimento

A partir das teorias do desenvolvimento infantil é possível afirmar que uma criança depende primordialmente do seu primeiro ano de vida para a construção de sua personalidade. É preciso, nessa fase, conforme os estudos de Winnicott, a experimentação de uma relação tão íntima com a mãe que seja impossível, para o bebê, perceber que são seres diferentes. Caso isso não ocorra, ou seja, verifique-se a frustração da maternagem, o *self* da criança pode não evoluir, ou ainda gerar, posteriormente, traumas e sentimentos de raiva. Fato que numa prisão, instituição invariavelmente caracterizada pelo estigma e sofrimento das mães diversas ordens de agruras, a frustração da maternagem encontra terreno fértil. Verifica-se, nesse sentido, três aspectos críticos que podem limitar o desenvolvimento da criança:

- 1 - INSTABILIDADE EMOCIONAL DA MÃE (propiciada pela perda dos papéis que ela representava fora da instituição, e pelos sentimentos de humilhação e fracasso);
- 2 - MOMENTO DA SEPARAÇÃO ENTRE A MÃE O FILHO (inevitável e geralmente bastante prematuro, no período de desmame - origem da tendência anti-social, para Winnicott);
- 3 - INFLUÊNCIA DO AMBIENTE CARCERÁRIO (a falta do que ver, e explorar - *porque o mundo começa e termina num amontoado de pequenas celas* - levamos a apresentar um desenvolvimento lento, a fala tardia e o vocabulário reduzido; os prováveis exemplos de agressividade e indiferença - *tanto pelas agências quanto pelas suas "clientes"* - influenciam desde logo suas personalidades; e a sujeira e alimentação inadequada, que muitas vezes são verificadas mesmo nas unidade maternas dos presídios, acarreta-lhes problemas de saúde.